

# OS EFEITOS DA FORMAÇÃO INICIAL NA PLANIFICAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR GRADUANDOS EM PEDAGOGIA

## *THE EFFECTS OF INITIAL TRAINING ON THE PLANNING OF DIDACTIC SEQUENCES BY UNDERGRADUATES IN PEDAGOGY*

**Maria de Fátima Alves da Costa**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7015-2603>

**Fabiana Ramos**

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9052-0485>

**Resumo:** Considerando as possíveis contribuições dos norteamentos teórico-metodológicos das disciplinas voltadas para o ensino de língua portuguesa no curso de Pedagogia da UFCG para a formação inicial de pedagogos, neste estudo investigamos os efeitos de tais orientações para o trabalho planejado por graduandos no âmbito dessas disciplinas. Para tanto, fundamentamo-nos teoricamente nos pressupostos da Linguística Aplicada, especificamente nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo. O corpus analisado foi constituído por duas sequências didáticas produzidas por alunos do referido curso, que tinham como objetivo o trabalho com o texto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Constatamos como efeito dos norteamentos teórico-metodológicos da formação, em primeiro lugar, o trabalho com os gêneros textuais como foco central da planificação, buscando integrar os eixos do ensino de língua para a abordagem dos textos. Em segundo lugar, observamos a exploração das dimensões social e cognitiva da língua, materializadas no estabelecimento dos parâmetros sociosubjetivos para a produção textual, bem como nos direcionamentos para o planejamento e a reescrita de textos.

**Palavras-chave:** formação inicial de professores; ensino de língua portuguesa; planificação de sequências didáticas

**Abstract:** Considering the possible contributions of the theoretical-methodological guidelines of the disciplines aimed at teaching Portuguese in the UFCG Pedagogy course for the initial training of pedagogues, in this study we investigate the effects of such guidelines for the work planned by undergraduates in the scope of these subjects. In order to do so, we are theoretically based on the assumptions of Applied Linguistics, specifically on the contributions of Sociodiscursive Interactionism. The analyzed corpus consisted of two didactic sequences produced by students of the aforementioned course, which aimed to work with the text in the early years of Elementary School. As an effect of the theoretical-methodological guidelines of training, we noticed, in the first place, the work with textual genres as the central focus of planning, seeking to integrate the axes of language teaching to approach the texts. Secondly, we observed the exploration of the social and cognitive dimensions of language, materialized in the establishment of socio-subjective parameters for textual production, as well as in the directions for the planning and rewriting of texts.

**Keywords:** initial teacher education; Portuguese language teaching; planning of didactic sequences

## INTRODUÇÃO

A formação do professor na Graduação em Pedagogia requer, entre outros eixos curriculares, o trabalho com os pressupostos teórico-metodológicos do ensino de língua numa perspectiva linguística, tendo em vista que a polivalência exige também que esse profissional seja professor de língua portuguesa, demandando dele a exploração da oralidade, leitura, produção textual e análise linguística. Nessa direção, um dos norteamentos desse trabalho nas disciplinas de Língua Portuguesa no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) consiste no estudo e elaboração da planificação de sequências didáticas para o ensino de gêneros textuais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Considerando as possíveis contribuições desses direcionamentos para a formação inicial de professores de língua nessa Licenciatura, objetivamos no presente estudo investigar os seus efeitos para o trabalho planejado pelos graduandos no âmbito dessas disciplinas. Para tanto, fundamentamo-nos teoricamente nos pressupostos da Linguística Aplicada, especificamente nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006; SCHENEWLY e DOLZ, 2004; LEURQUIN, 2014; GONÇALVES, JORGE, RIBEIROS, CUNHA, LUÍS e COUTINHO, 2018). O estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Letramento científico e meios digitais na escola: pesquisa colaborativa com foco na formação docente<sup>1</sup>”, desenvolvido no âmbito das licenciaturas de Letras e Pedagogia da UFCG.

Sendo assim, organizamos nosso texto em três grandes seções. Na primeira, discutimos os pressupostos teóricos de nosso estudo, centrando nosso olhar sobre as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo para o trabalho com os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa e como ferramentas didáticas para a formação do professor. Na segunda, apresentamos o percurso metodológico de nosso estudo, enquanto na terceira analisamos os dados nele gerados, refletindo sobre os efeitos da formação inicial sobre o trabalho planejado dos alunos. Por último, expomos nossas considerações finais.

---

1 Parecer CAEE: 39680920.0.0000.5182

# 1 OS GÊNEROS TEXTUAIS À LUZ DO ISD: FERRAMENTAS DIDÁTICAS RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste tópico do nosso estudo, ressaltamos a relevância do trabalho com os gêneros textuais à luz da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, enfocando as contribuições de estudos de Bronckart (2006) sobre o conceito de gêneros de texto, bem como refletimos sobre a didatização de gêneros (VIEIRA-SILVA, 2015), modelo didático de gêneros e sequência didática como uma ferramenta imprescindível ao ensino de língua (SHNEUWLY e DOLZ, 2004; COSTA HÜBES e SIMIONI, 2014, BARROS, 2017).

Diversas pesquisas, no âmbito da Linguística Aplicada, no Brasil e no mundo, têm destacado, nas últimas décadas, a importância do ensino de língua materna ou estrangeira centrado nos gêneros textuais, uma vez que estes possibilitam a integração entre a prática da leitura, escrita, oralidade e análise linguística, tradicionalmente trabalhadas de forma estanque, no contexto da educação básica. Dessa maneira, revela-se a necessidade de um trabalho sistemático com a teoria dos gêneros nos cursos de formação iniciada e continuada de professores.

Nesse sentido, uma das concepções teórico-metodológicas que têm contribuído significativamente para a mobilização da noção de gêneros e para o ensino-aprendizagem destes, de forma mais vigorosa, tem sido o Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD), mais precisamente em sua vertente didática.

Desenvolvido por Jean Paul-Bronckart e colaboradores, a partir de 1980, o ISD se fundamenta nos princípios do Interacionismo social, contestando a divisão das ciências humanas /sociais e posicionando-se como uma ciência do humano (BRONCKART, 2006; GUIMARÃES, BUENO e LOUSADA, 2017).

O referido programa e/ou quadro teórico busca demonstrar que as práticas linguageiras situadas (ou textos e discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto no que concerne aos conhecimentos e aos saberes, quanto às capacidades do agir da identidade das pessoas (BRONCKART, 2006).

No quadro epistemológico do ISD, o texto é construído das atividades humanas de linguagem (nível macrossocial), articulado à necessidade de comunicação dos indivíduos sociais (nível micropsicológico), os quais realizam um trabalho de comando/

utilização de recursos linguísticos para a produção de textos orais e escritos (GONÇALVES e FERRAZ, 2014).

Nessa perspectiva, em conformidade com os autores acima citados, os gêneros textuais assumem papel relevante e são entendidos como “materialização das ações languageiras, os quais nascem da/na absorção de percursos psicolinguísticos, semiotizados e interligados (eventos comunicativos, esferas de comunicação, mundos discursivos, e contextos de produção”. (p.71).

Em consonância com essa linha de raciocínio, Machado e Cristóvão (2009) compreendem que

os gêneros de texto se constituem como artefatos simbólicos que se encontram à disposição de sujeitos de uma dada sociedade, mas que só poderão ser considerados como verdadeiras ferramentas para o seu agir, quando estes sujeitos se apropriam deles por si mesmos, considerando-os úteis para o seu agir com a linguagem”.( MACHADO E CRISTÓVÃO, 2009, p. 128).

Os conceitos de gênero acima apresentados, alinhados à perspectiva do ISD, revelam claramente a importância de sua apropriação para que os sujeitos possam agir com proficiência em situações concretas de comunicação mediadas pela leitura e pela escrita.

Os gêneros textuais, segundo Schneuwly e Dolz (2004), por terem um caráter genérico, são um termo de referência intermediário para a aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, segundo os autores citados, podem ser considerados *megainstrumentos* que fornecem um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. “O gênero como instrumento - unidade de conteúdo temático, composição e estilo – deve poder ser adaptado a um destinatário preciso, a um conteúdo preciso, a uma finalidade dada numa determinada situação.” (SCHNEUWLY, 2004, p.27).

Fundamentados nessa concepção, Dolz e Schneuwly (2004) acreditam que é por meio dos textos que o ensino da língua materna deve ser feito, por isso, sugerem tal trabalho pautado nos diferentes gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. É através deles que as práticas de linguagem se materializam nas atividades dos aprendizes (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

Sob esse viés, as práticas de ensino devem se direcionar para o estudo dos gêneros que circulam na sociedade e que se materializam nos textos, possibilitando aos aprendizes produzir textos que circulam também nas esferas extraescolares.

Para um trabalho com os gêneros, de forma bem sucedida, é fundamental a criação de contextos de produção precisos, atividades e exercícios múltiplos e variados de forma que os alunos apropriem-se das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de produção, oral e escrita, em situações de comunicação diversas (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2004). Assim, podemos dizer que todo texto se configura como um determinado gênero em função das intenções comunicativas, sendo parte das condições dos discursos, gerando os usos sociais em que estão inseridos.

Em conformidade com Bronckart (1999), entendemos que a produção de um determinado gênero, considerando também sua dimensão social, precisa considerar os parâmetros físicos (lugar e momento da produção, interlocutor e emissor), assim como os parâmetros sociosubjetivos (o lugar social do texto, as posições sociais do produtor e do destinatário, bem como o objetivo do texto). Dessa forma, será possível ao produtor de textos construir uma representação do contexto em que o texto produzido circulará.

Por outro lado, é necessário considerar os processos cognitivos envolvidos na produção de um determinado gênero, dentre os quais, o planejamento textual, a textualização propriamente dita e a revisão do texto. A respeito, Silva e Melo (2007, p 37) observam que

Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: lingüísticos, cognitivos e sociais. O escritor se depara com a necessidade de gerar e selecionar idéias e conteúdos, de organizar lingüisticamente tais idéias e conteúdos – o que envolve escolhas lingüísticas apropriadas (textualização) – e de registrar o texto, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados. Para isso, o produtor de textos necessita acionar uma série de conhecimentos.

Desse modo, os referidos autores ressaltam que a escrita é um processo complexo, no qual a tomada de decisões sobre a estrutura geral do texto, assim como sobre suas partes torna-se necessária, sendo, por isso, fundamental que o produtor de textos mobilize diversas capacidades e conhecimentos para coordenar o movimento recursivo em diferentes níveis para selecionar, organizar e revisar o conteúdo dos textos.

Tendo em vista essa realidade, é fundamental que na formação inicial e continuada de professores os futuros professores e os que já estão em exercício tenham

conhecimentos em relação ao processo de didatização de gêneros e saibam explorar suas dimensões em sala de aula.

O conceito de didatização é compreendido como a organização do conhecimento de modo que, transformado em atividade, o aluno compreenda o conteúdo deste conhecimento e adquira competência no uso da língua/linguagem. (REINALDO; ALVES, 2019). Na cadeia da transposição didática, a didatização representa a etapa anterior à sua efetiva transposição em sala de aula. Trata-se, enfim, da construção de materiais didáticos, atividade formativa que confere autoria e autonomia ao professor, conforme demonstram, entre tantos outros, os trabalhos de Rojo (2001 e 2013) e Vieira-Silva (2016). O ato de didatizar trata-se da mobilização de saberes para ensinar ou “o momento de organizar o conhecimento em objeto de ensino e aprendizagem” (VIEIRA-SILVA, 2015, p.82).

Na perspectiva dos estudos sociodiscursivos, dois instrumentos são relevantes para o processo de didatização de gêneros textuais: o modelo didático de gênero e a sequência didática. O primeiro, *modelo didático de gênero*, foi proposto por De Pietro e Scheneuwly (2014[2002]) como “uma ferramenta para definir o objeto a ensinar e suas dimensões supostamente ensináveis” (p.57). Trata-se de uma construção que leva em conta conhecimentos de referência, objetivos de ensino e capacidades observadas dos aprendizes. Os autores citados, inspirados no modelo bronckartiano, destacam cinco componentes para a constituição de um modelo didático de gênero: a definição geral do gênero, os parâmetros do contexto comunicativo, os conteúdos específicos, a estrutura global e as operações languageiras com suas marcas linguísticas (p.58).

Os modelos didáticos de gêneros estão na base da elaboração da *sequência didática de gênero* (SD). Proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004[2001]), este instrumento tem como finalidade a aquisição/apropriação de gêneros por meio da sistematização de atividades escolares em torno de um gênero oral ou escrito, de modo que o aluno venha a escrever ou falar adequadamente numa certa situação comunicativa.

Segundo Silva e Cristóvão (2014), os gêneros textuais tanto na Educação Básica quanto na formação inicial podem ser abordados por meio de uma sequência didática, que permite um trabalho integrado, articula conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais; contempla atividades e suportes variados (livro, internet), permite progressão à atividade individual e coletiva; possibilita a integração entre diferen-

tes ações da linguagem (leitura, produção escrita etc) e de conhecimentos diversos e adapta-se em função da situação comunicativa.

A estrutura de base de uma sequência didática, conforme o grupo genebrino, compreende diversas fases: apresentação da situação, a primeira produção, a modularização e a produção final. *Na apresentação da situação*, deve-se decidir sobre o gênero a ser produzido, se deve ser oral ou escrito, a quem se dirige a produção, que forma ela assumirá e quem participará de tal produção. Em seguida, os alunos devem saber quais os conteúdos irão trabalhar. *A primeira produção* trata-se de uma etapa muito importante, pois permite ao professor avaliar as capacidades que o aluno já possui e ajustá-las às atividades que serão realizadas na sequência. Com a avaliação das primeiras produções dos alunos, o professor tem a oportunidade de examinar de maneira precisa quais as principais dificuldades encontradas por eles. *A modularização*, por sua vez, trata de trabalhar os problemas que apareceram nas primeiras produções dos alunos e oferecer-lhes instrumentos necessários para superá-los. Após o cumprimento destas etapas, a sequência é finalizada com a *produção final*, que oferece ao aluno a chance de por em prática as noções e os instrumentos elaborados nos módulos.

Por meio da SD, o professor poderá conduzir o seu trabalho, de forma que leve o aluno a conhecer o seu próprio texto e a apreender as dimensões do gênero. A SD visa diagnosticar as capacidades de linguagem já adquiridas pelos alunos em relação ao gênero em estudo; busca desenvolver atividades que visem ao aprimoramento dos conhecimentos dos alunos e à apropriação dos elementos estáveis do gênero, bem como possibilita a reescrita do texto (GONÇALVES e FERRAZ, 2014).

Para Silva e Alves (2020), criar uma SD e planificar as suas atividades, tarefas e dispositivos didáticos não são tarefas fáceis para o professor, pois isso requer planejamento, diagnóstico inicial, coerência na proposição dos objetivos de cada módulo, além de articulação entre objetivos traçados e atividades propostas, criatividade e coerência na elaboração de atividades. Há também exigência, conforme a concepção das autoras citadas, em relação às capacidades docentes para mobilizar os saberes científicos e disciplinares relacionados ao gênero textual que conduzirá as atividades propostas. Portanto, “as SD sugerem um trabalho intensivo, concentrado em um período limitado – que será determinado pelas condições pedagógicas de cada contexto de ensino particular, tendo como foco a apropriação de uma prática languageira” (SILVA; ALVES, 2020, p.94).



Assim, para um ensino eficaz por meio da SD, é preciso uma formação docente que prepare os alunos, na condição de futuros professores, “para desenvolver a ação de ensinar, para enfrentar as dificuldades próprias da realidade local onde vierem atuar e para gerar os benefícios, socialmente, esperados por sua atuação” (RAFAEL, 2019, p. 15).

Entendemos que é necessário que o professor tenha respaldo epistemológico sobre a teoria dos gêneros e tenha objetivos claros em relação ao trabalho a ser desenvolvido com os alunos, mediante a SD. É fundamental que ele tenha capacidade para planificar a SD para situações particulares de ensino.

Nesse sentido, entendemos que no contexto da formação inicial é papel da academia, especialmente nos cursos de Letras e Pedagogia, possibilitar aos alunos universitários a oportunidade de saberem planificar uma sequência didática, objetivando a formação dos seus futuros alunos para desenvolverem práticas letradas.

Assim, como docentes formadoras do curso de licenciatura em Pedagogia, na UFCG, enfrentamos o desafio de minimizar o distanciamento entre teoria e prática, possibilitando aos alunos oportunidades de planejarem projetos e sequências didáticas de gêneros textuais para um trabalho sistemático com a língua. Os alunos em formação no referido curso são levados não apenas a refletirem sobre a teoria dos gêneros textuais, modelos didáticos de gêneros e sequências didáticas, como também a planejarem sequências didáticas que contemplem, de forma integrada, as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, considerando a dimensão social e cognitiva da língua.

É válido salientar que entendemos o planejamento como “um fenômeno de linguagem produzido por sujeitos situados sócio historicamente, em vista de atender a determinadas necessidades humanas por meio de suas ações, e não, apenas, como técnica de elaboração de documentos” (RAFAEL, 2019, p.17).

## 2 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

No presente estudo, de natureza qualitativa, analisamos um corpus constituído por duas planificações de sequências didáticas produzidas por alunos do curso de Pedagogia, do 5º e 6º períodos. A primeira, voltada para o gênero entrevista, foi ela-

borada em 2019, na disciplina Língua Materna na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, por dois graduandos, que aqui chamaremos de G1 e G2; já a segunda, em 2021, direcionada para o trabalho com a notícia, foi elaborada por uma graduanda (G3), no contexto das disciplina Língua Materna na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental II, que foi ministrada, excepcionalmente, na modalidade remota, devido à pandemia de COVID 19. Assim, as sequências foram direcionadas para o ensino dos gêneros textuais da esfera jornalística, entrevista (5º ano ) e notícia (3º ano), considerando as orientações da Base Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC) para abordagem de tais gêneros nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As referidas disciplinas, ministradas pelas autoras deste artigo, apresentam como objetivo central o estudo dos pressupostos teórico-metodológicos para abordagem do ensino de língua portuguesa, no âmbito nas etapas de escolarização inicial da criança. Contemplam, essencialmente, o estudo do trabalho com a língua numa perspectiva linguística, centrada nos processos de didatização dos gêneros textuais, abarcando os eixos de ensino da língua portuguesa. Dessa forma, são estudados nos seus conteúdos programáticos noções como as de texto e textualidade, o conceito de gêneros textuais e de sequência didática, assim como as especificidades do trabalho com a leitura, oralidade, produção escrita e análise linguística.

Nessa direção, os trabalhos em análise foram produzidos para atendimento à solicitação das professoras formadoras de elaboração de um planejamento que visasse à articulação dos norteamentos teóricos da disciplina, em conformidade com os pressupostos teóricos deste estudo, com o trabalho metodológico com os gêneros textuais. O processo de planificação, dessa forma, é permeado pela base teórica das disciplinas e orientado pelas professoras formadoras.

### 3 A PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS: ANALISANDO OS DADOS

Nesta seção, com vistas a desvelar os efeitos das orientações teórico-metodológicas das disciplinas de Língua materna na planificação de sequências didáticas para o trabalho com gêneros textuais por alunos graduandos do curso de Pedagogia,

dividimos a apresentação de nossos resultados de pesquisa em duas categorias: 1) Interface dos eixos do ensino de língua no contexto da SD de gêneros; e 2) As dimensões social e cognitiva na proposição da produção textual.

### 3.1 Interface dos eixos do ensino de língua no contexto da SD de gêneros

Neste tópico, analisamos a interface da leitura, escrita e análise linguística no âmbito da planificação das sequências didáticas em foco, como aspecto que se destaca como efeito da formação inicial no contexto de pesquisa estudado.

Planejar o ensino de língua portuguesa, à luz da concepção sociointeracionista de língua, significa compreendê-la como algo que permeia o cotidiano, articulando nossas relações com o mundo e com os outros (COSTA HUBES e SIMIONI, 2014). Nesta perspectiva, em conformidade com as autoras citadas, o ensino em sala de aula precisa priorizar situações de interação que possibilitem aos alunos o contato com o uso real e social da língua, que se concretiza através do trabalho com os gêneros textuais. Em outros termos, o ensino sob o enfoque dos gêneros textuais se apresenta como alternativa para auxiliar os alunos em suas práticas letradas, uma vez que tais gêneros possibilitam a integração entre as práticas da leitura, escrita e análise linguística, comumente abordadas de forma estanque, no contexto da educação básica.

Como uma possível orientação metodológica de trabalho com os gêneros que possibilite a integração de diferentes eixos da língua, merece destaque a sequência didática, definida por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.97) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

Considerando que esse dispositivo didático proporciona a apropriação das capacidades de linguagem linguístico-discursivas para a compreensão e produção dos gêneros nas práticas com a linguagem, orientamos os alunos na formação inicial a planejarem sequências didáticas para se explorar os eixos da língua, tendo como ponto de partida um dado gênero textual.

Antes da análise propriamente dita do planejamento das duas sequências didáticas para os gêneros entrevista e notícia, vale ressaltar que, em função do espaço destinado a este artigo, esta análise não contemplará a planificação das sequências didáticas na íntegra e sim, os aspectos que demonstram a interface entre leitura escrita e análise linguística.

A sequência direcionada para a notícia foi planejada a partir do seguinte comando:

**Quadro 1:** Comando para a planificação da SD para notícia

Considerando os estudos realizados no curso, elabore uma proposta de ensino de análise linguística de um aspecto (normatividade ou textualidade), articulada aos eixos da leitura e/ou da produção textual de um gênero textual de sua escolha, para um dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, apresente:

- a) A fundamentação teórica da proposta;
- b) Objetivos da abordagem;
- c) Metodologia de trabalho: detalhamento dos procedimentos, atividades e materiais utilizados na abordagem;
- d) Avaliação da aprendizagem.

Fonte: Elaboração da professora ministrante da disciplina.

A planificação produzida a partir do comando supracitado teve como principais objetivos: “1) Compreender a função social e as características do gênero notícia; 2) Refletir sobre a função dos substantivos na construção do texto; e 3) Identificar e diferenciar substantivo próprio e comum.” Quanto à organização (detalhamento dos procedimentos, atividades e materiais utilizados na abordagem), foi idealizada em cinco momentos, descritos no quadro a seguir:

**Quadro 2:** Síntese de procedimentos didáticos usados na SD de gêneros para notícia

**Primeiro momento:** Conversa para averiguar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia, contemplando perguntas, tais como: Vocês conhecem o gênero textual notícia? O que são notícias? Onde podemos encontrá-las? Por que elas são produzidas? Para quem? Quais são as principais características que vocês conhecem desse gênero?

**Segundo momento:** Apresentar e compreender uma notícia e realizar interpretação textual. Distribuir cópias da notícia **Crianças surdas recebem ajuda de cães guia na Grã-Bretanha** (Notícia publicada em 05.03.2012 no site BBC News Brasil) e realizar uma roda de leitura para que os alunos possam ler e se familiarizarem com o gênero notícia. Em seguida, será feita uma leitura coletiva do texto.[...]

Após a leitura, serão realizadas algumas perguntas, a fim de verificar se os alunos compreenderam a notícia e serão anotadas as repostas no quadro, para que, posteriormente, possam subsidiar a discussão do gênero em questão (O que vocês entenderam do texto? Vocês sabem o que é um cão-guia? Que assunto foi abordado? Sobre o que ou quem estão falando? Lugar em que aconteceu o fato? Como aconteceu e por quê? Qual é a função da foto no texto lido? Alguém sabe a qual tipo de gênero esse texto pertence? Para que serve uma notícia?)

continua



Após os questionamentos, será discutido com os alunos para que serve uma notícia, onde ela circula e as características, para que eles consigam identificá-la e diferenciá-la de outros gêneros que circulam na sociedade.

Posteriormente, será apresentada para os alunos uma pirâmide com a estrutura que o gênero em foco geralmente apresenta. Para que as crianças consigam identificar na notícia trabalhada anteriormente elementos, como: Título principal e auxiliar; lide e o corpo da notícia.[...].

**Terceiro momento:** Análise linguística dos substantivos

Para que os alunos entendam a função dos substantivos e a importância dos mesmos na construção de sentidos do texto, inicialmente, será apresentado a eles algum objeto ou animal, para que eles respondam como é chamado. Em seguida, será solicitado que as crianças formulem uma frase sobre esse objeto, entretanto, não devem mencionar o nome do mesmo. O esperado é que os alunos sintam dificuldade para realizar essa atividade ou que acabem produzindo frases extensas, pois irão descrever o objeto em vez de nomeá-lo. A partir disso, os alunos devem ser indagados sobre a importância dos nomes para que ocorra uma comunicação efetiva. Vocês consideram importante especificar o nome de algo? Quando seria melhor usar o texto com substantivos próprios? E quando usar o texto com substantivos comuns?

**Quarto momento:** Identificação dos substantivos próprios e comuns no gênero notícia.

Após, os alunos compreenderem a função dos substantivos, a notícia discutida no início da proposta deve ser retomada, para que a partir dela, seja possível a análise da função dos substantivos próprios e comuns no texto. Assim, os alunos devem responder aos seguintes questionamentos: Este texto possui algum substantivo? Qual a função que essas palavras cumprem dentro do texto?

**Quinto momento:** Realização de uma notícia

Após os alunos entenderem o que é uma notícia, para que serve, onde ela circula, suas características e estrutura, bem como a função dos substantivos no texto, eles serão desafiados a produzir uma notícia relacionada à cidade. Nessa produção, as crianças serão orientadas sobre o uso do substantivo para a construção do texto e que após a revisão da produção, esta será exposta em um mural de notícias que ficará visível na escola para que outros alunos tenham acesso à notícia.

Fonte: Adaptado da planificação de G3

Embora o comando da atividade estivesse centrado no trabalho com a análise linguística, os procedimentos metodológicos presentes no quadro acima revelam que na planificação apresentada há integração entre três eixos da língua (leitura, escrita e análise linguística) para a exploração do gênero notícia.

Nos momentos 1 e 2, por exemplo, a autora da SD explora a leitura do gênero notícia, abrindo possibilidades para acionar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero selecionado, conforme ilustram os seguintes trechos: “Conversa para averiguar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia” (Momento 1) e “Apresentar e compreender uma notícia e realizar interpretação textual” (Momento 2). A ativação do conhecimento prévio dos alunos é uma etapa relevante no processo

de leitura, visto que mobiliza cognitivamente o aluno a adentrar ao texto a ser lido e compreendê-lo.

Como bem ressaltam Costa Hubes e Simione (2014, p 28), após a escolha do gênero textual, a ser trabalhado, deve-se propiciar o seu conhecimento por meio de pesquisas. Para isso, é fundamental que o professor investigue sobre o que os alunos já sabem em relação ao gênero selecionado: “se já viram texto do gênero em algum lugar; onde e em que suporte estes textos se apresentavam, circulavam por meio de qual veículo, etc.” É importante também solicitar que os alunos tragam para a sala de aula alguns exemplares de textos do gênero, possibilitando, desse modo, contato com textos já publicados.

Observamos, também no momento 2, que a autora graduanda propõe: “Distribuir cópias da notícia **Crianças surdas recebem ajuda de cães guia na Grã-Bretanha** (Notícia publicada em 05.03.2012 no site BBC News Brasil) e realizar uma roda de leitura para que os alunos possam ler e se familiarizarem com o gênero notícia. Em seguida, será feita uma leitura coletiva do texto”. A partir da leitura e discussão da referida notícia, a autora da proposta em análise propõe a exploração de **aspectos linguísticos**, mais precisamente, do uso dos substantivos no texto, conforme ilustra o trecho a seguir: “Os alunos devem ser indagados sobre a importância dos nomes para que ocorra uma comunicação efetiva. Vocês consideram importante especificar o nome de algo? Quando seria melhor usar o texto com substantivos próprios? E quando usar o texto com substantivos comuns?”.

As perguntas anteriormente citadas revelam a intenção de abordar os substantivos a partir de sua utilização no contexto do gênero notícia, contemplando a perspectiva de análise linguística, distante da abordagem tradicional de ensino de Língua Portuguesa, que se funda nas normas do bem falar e do bem escrever e no ensino da metalinguagem.

Constatamos, além disso, na planificação da SD analisada, a presença da análise linguística integrada à produção escrita, conforme comprova a seguinte recorte:

**Recorte:1**

Após os alunos entenderem o que é uma notícia, para que serve, onde ela circula, suas características e estrutura, bem como a função dos substantivos no texto, serão desafiados a produzir uma notícia relacionada à cidade. Nessa produção, as crianças serão orientadas sobre o uso do substantivo para a construção do texto e que após a revisão da produção, ela será exposta em um mural de notícias que ficará visível na escola para que outros alunos tenham acesso a notícia.

Por fim, os aspectos analisados mostram que a planificação da SD produzida pela aluna graduanda demonstra que, quando bem orientados, os alunos da graduação conseguem planificar atividades didáticas capazes de conduzir os alunos a interagirem com os textos e a se apropriarem dos gêneros textuais. Nesse sentido, destacamos os efeitos das orientações veiculadas na disciplina no que diz respeito, sobretudo, à preocupação da graduanda em contemplar o trabalho o reconhecimento do gênero em foco, a interpretação textual do exemplar de texto lido, bem como o lugar do substantivo na notícia, além da proposição da produção textual de uma notícia.

No que diz respeito à planificação da SD para o gênero entrevista, esclarecemos que foi norteadora por um comando de escrita que solicitou aos alunos graduandos a escolha de um dado gênero texto textual e a elaboração de uma SD para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como veremos no quadro a seguir:

**Quadro 3:** Comando para elaboração de planificação de sequência didática

Com base nas discussões, em sala de aula, sobre a escrita numa perspectiva interacionista de linguagem e, especialmente, considerando a fundamentação teórico-metodológica da disciplina, selecione um gênero textual e, a partir dele, produza uma proposta para o ensino de escrita / sequência didática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A referida proposta deve contemplar atividades de leitura, escrita e análise linguística e considerar as condições de produção. textual.

Fonte: Elaboração da professora ministrante da disciplina Língua materna na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I

A planificação, que tem como objetivo principal explorar o gênero entrevista, compreendendo sua função social e suas dimensões, se alinha ao modelo de sequência didática defendido pelo grupo de Genebra (SCHNEUWLY, DOLZ e NOVERRAZ, 2004), uma vez que contempla, em sua estrutura as seguintes etapas: *apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final*. Em cada uma destas etapas, há a explicitação dos objetivos, das atividades propostas e do material didático necessário ao desenvolvimento da SD, como podemos verificar no quadro a seguir:

**Quadro 4:** Planificação de sequência didática para o trabalho com o gênero entrevista

<b>APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>
<p>Reconhecer a entrevista como um gênero textual;</p> <p>Compreender a função social da entrevista.</p>	<p>Apresentar aos alunos uma proposta de pesquisa sobre as profissões, fazendo perguntas aos profissionais, orientando para a escolha do gênero;</p> <p>Mostrar exemplos de entrevistas de assuntos de interesse da faixa etária dos alunos (serão expostas entrevistas com autores de literatura infantil e crianças famosas que conheçam, como Maísa);</p> <p>Conversar sobre a função da entrevista, deixando que os alunos exemplifiquem e exponham seu conhecimento prévio;</p> <p>Discutir os meios em que encontram-se as entrevistas.</p>	<p>Jornais, revistas e vídeos que contenham entrevistas.</p>
<b>PRODUÇÃO INICIAL</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>
<p>Aprofundar os conhecimentos acerca das profissões escolhidas;</p> <p>Elaborar as perguntas</p>	<p>A turma (com 30 alunos), será dividida em trios que escolherão uma profissão que admiram;</p> <p>Os trios pesquisarão sobre a profissão escolhida;</p> <p>A partir do conhecimento que os alunos têm acerca do gênero entrevista, será proposto a elaboração das perguntas para o profissional que escolheram.</p>	<p>Computadores ou celulares com internet;</p> <p>Materiais impressos que apresentem as profissões;</p> <p>Folhas;</p> <p>Lápis;</p> <p>Borrachas.</p>

continua



<b>MÓDULO I</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>
<p>Compreender as fases da entrevista; Refletir sobre a coerência das perguntas em uma entrevista.</p>	<p>Analisando os exemplos de entrevista expostos na situação inicial, será aprofundado o conhecimento acerca das fases do gênero, mostrando a importância de cada uma (pesquisa sobre o tema e os entrevistados, elaboração das perguntas, entrevista - oral ou escrita - e registro da entrevista);</p> <p>A partir desse estudo, os alunos analisarão os elementos básicos do gênero. Neste momento, será enfatizada a importância da coerência das perguntas.</p> <p>As crianças socializarão as profissões escolhidas e escreverão um cartaz que será exposto no mural da escola, visando descobrir se há, entre os familiares e conhecidos dos alunos da escola, algum profissional das áreas escolhidas. Os profissionais que se manifestarem serão convidados, pela professora, a serem entrevistados na feira de profissões da escola.</p>	<p>Entrevistas impressas; Cartolina; Lápis hidrocor.</p>

<b>MÓDULO II</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>
<p>Corrigir as perguntas; Observar elementos de análise linguística.</p>	<p>Haverá uma correção colaborativa, em que os trios trocarão entre si as perguntas que foram elaboradas e farão as correções que acharem necessárias, observando com atenção a escrita, para possíveis correções ortográficas;</p> <p>Após essa primeira correção, o professor orientará acerca da flexibilidade das perguntas no momento da entrevista (ex.: em algumas situações, o profissional poderá responder duas ou mais perguntas de uma só vez. Os alunos deverão também atentar para a correção de perguntas que estejam confusas).</p>	<p>Papéis com a produção de cada trio; Lápis; Borracha.</p>

continua

<b>MÓDULO III</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>
Revisar as produções; Analisar vídeo de entrevista com platéia; Organizar as entrevistas	Os trios revisarão suas produções, objetivando a correção final; Será apresentado um (ou mais) vídeo curto de entrevista com tema de interesse dos alunos, para que se familiarizem com a entrevista oral; Em conjunto, a turma organizará a sequência das entrevistas, decidindo se haverá ou não uma ordem de entrevista por área profissional, o tempo máximo de cada e o momento destinado à perguntas dos demais alunos da escola; O professor apresentará os instrumentos para registro das entrevistas e a turma decidirá o que será utilizado (anotações, gravador, câmera, etc.)	Papéis com as produções de cada trio; Vídeos de entrevistas; Projetor/TV; Câmera/gravador/celular.
<b>Produção Final</b>		
<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Materiais</b>
Entrevistar os profissionais; Registrar as entrevistas.	A feira de profissões contará com a presença de todos os alunos da escola. Nesse momento, os profissionais escolhidos serão entrevistados pelos trios e, após serem feitas as perguntas, será aberto um momento para que os demais alunos tirem dúvidas; As entrevistas serão registradas pelo instrumento selecionado pelos trios e, posteriormente, serão expostas no mural da escola.	Cadeiras (para entrevistadores e entrevistados); Mesa Copos com água (entrevistadores e entrevistados); Papel com as perguntas de cada grupo; Câmera/gravador/celular; Papel; Caneta.

Fonte: Elaboração de G1 e G2

A planificação, acima descrita, contempla, na apresentação da situação a exposição do projeto de comunicação, a decisão sobre o gênero a ser trabalhado, entrevista, destacando a relevância de se explorar sua função social e os seus meios de circulação, além de ressaltar a necessidade de se trazer para a sala de aula exemplares de textos do gênero entrevista, conforme podemos observar no encaminhamento a seguir: “Mostrar exemplos de entrevistas de assuntos de interesse da faixa etária dos alunos (serão expostas entrevistas com autores de literatura infantil e crianças famosas que conheçam, como Maísa)”

A apropriação dos gêneros, segundo Bronckart, (1999) “é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas” (BRONCKART, 1999, p.103). Sendo assim, os direcionamentos para sua apropriação materializam objetos didatizados, evidenciando dimensões do objeto nas atividades e nos exercícios, que envolvem não apenas saberes conceituais, mas principalmente saber-fazer complexo (SILVA e ALVES, 2020).

Também é possível observar na etapa da planificação da SD, “Apresentação da situação”, que a proposta contempla o conhecimento sobre o gênero textual em foco, à medida que a exploração do conhecimento prévio é evidenciada, conforme ilustra uma das ações da proposta. O trecho a seguir confirma esta informação: “Conversar sobre a função da entrevista, deixando que os alunos exemplifiquem e exponham seu conhecimento prévio”. Este tipo de conhecimento é fundamental na exploração da leitura de um gênero, uma vez que “a compreensão de um texto se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio” (KLEIMAN, 1989, p.13).

Depois de proporem uma roda de conversa a partir de exemplares de textos do gênero entrevista, permitindo a familiaridade dos alunos em relação à função social e às características do gênero mencionado, os autores da SD sugerem a escrita da primeira produção, a qual servirá de diagnóstico para que o professor possa avaliar o desempenho do aluno no que concerne à apropriação do gênero. De forma mais específica, na etapa referente à primeira produção textual, os autores da sequência analisada propõem uma atividade de pesquisa em grupo (trios) sobre o profissional a ser entrevistado e requerem, dos alunos, a elaboração de perguntas, conforme comprova o exemplo a seguir: “A partir do conhecimento que os alunos têm acerca do gênero entrevista, será proposta a elaboração das perguntas para o profissional que escolheram”.

As respostas a essas perguntas, na segunda etapa da SD, pode servir de diagnóstico para que o professor consiga avaliar as dificuldades do aluno e auxiliá-lo a supri-las. “Uma sequência didática tem precisamente a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação comunicativa” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHENEUWLY, 2004, p. 97).

A produção inicial, segundo o grupo genebrino, serve de ponto de partida para elaborar os módulos. Estes se destinam a trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. (DOLZ, NOVERRAZ e SCHENEUWLY, 2004).

A sequência, em análise, contempla três módulos. O primeiro contempla a exploração das características do gênero entrevista, o segundo foca no processo de correção do roteiro de entrevista, propondo o trabalho com aspectos de natureza linguística, e o terceiro aborda a revisão do texto e contempla o eixo da oralidade, no momento da realização da entrevista oral com pessoas de diferentes profissões.

Como podemos observar, como a primeira, a segunda planificação contempla um conjunto de atividades que integram os eixos do ensino de língua (leitura, escrita, análise linguística, oralidade) e que abrem possibilidades para que os alunos da educação básica se apropriem do gênero entrevista.

De acordo com Cordeiro (2013, apud ALVES e SILVA, 2020), as atividades e exercícios propostos na SD devem ser variados e mobilizar os alunos a construir uma nova relação com suas capacidades de linguagem frente à complexidade de um texto e às práticas de referência que lhe são subjacentes. Conforme a autora, em longo prazo, um ensino por SD deve permitir aos alunos uma apropriação progressiva e sistemática dos instrumentos comunicativos e linguísticos necessários à produção de textos pertencentes a diferentes gêneros.

Dessa forma, entendemos que o trabalho com a língua portuguesa, tendo como foco os gêneros textuais, e a orientação para possibilitar aos alunos da graduação a planificação/produção de SD de gênero se constituem como um andaime na formação acadêmica dos alunos, futuros profissionais da linguagem, voltados para a formação de alunos leitores e produtores de textos no contexto da Educação Básica.

### 3.2 As dimensões social e cognitiva na proposição da produção textual

A oferta de parâmetros que delineiem o contexto social de produção e recepção de um determinado gênero textual pelo professor é fundamental para que o aluno, produtor de textos, possa construir uma representação da situação comunicativa na qual seu texto irá se inserir. Essa representação pode determinar o modo como o texto é produzido. Nesse sentido, Bronckart (1999) considera que todo texto se insere num quadro de uma determinada formação social e de uma determinada interação comunicativa.

Em primeiro lugar, destacamos que a análise das duas planificações de sequências didáticas revelou uma preocupação dos graduandos com os parâmetros sociais da produção textual, como podemos observar nas atividades propostas para a

apresentação da situação inicial da sequência didática para a produção do gênero entrevista:

### Recorte:2

- Apresentar aos alunos uma proposta de pesquisa sobre as profissões, fazendo perguntas aos profissionais, orientando para a escolha do gênero;
- Mostrar exemplos de entrevistas de assuntos de interesse da faixa etária dos alunos (serão expostas entrevistas com autores de literatura infantil e crianças famosas que conheçam, como Maísa);
- Conversar sobre a função da entrevista, deixando que os alunos exemplifiquem e exponham seu conhecimento prévio;
- Discutir os meios em que encontram-se as entrevistas.

Nesta apresentação, é possível constatar o delineamento de atividades que, antes mesmo de proporem a produção de um determinado gênero, levam as crianças a refletirem sobre a escolha de um gênero específico, a entrevista, apropriado para a conversa com os profissionais e que poderia figurar em vários meios. Desse modo, faz com que os produtores da entrevista, já de início, possam escolher o gênero compreendendo o objetivo de sua produção e o seu contexto de circulação: a feira de profissões que aconteceria na escola. A apresentação das atividades do módulo da produção final reitera a preocupação com os parâmetros sociais da produção:

### Recorte:3

- A feira de profissões contará com a presença de todos os alunos da escola. Nesse momento, os profissionais escolhidos serão entrevistados pelos trios e, após serem feitas as perguntas, será aberto um momento para que os demais alunos tirem dúvidas;
- As entrevistas serão registradas pelo instrumento selecionado pelos trios e, posteriormente, serão expostas no mural da escola.

Como podemos notar, a preocupação com a realização da entrevista, o registro e a socialização das respostas pontua a importância do gênero entrevista para a coleta e divulgação das informações sobre as profissões escolhidas pelos alunos, deixando claro que a divulgação dessas informações no mural da escola cumpre a função social da entrevista.

Da mesma forma, podemos detectar os efeitos das orientações relacionadas aos parâmetros sociais da produção na planificação da sequência didática elaborada para a produção do gênero textual notícia. Vejamos, já no primeiro momento, como esses efeitos apareceram:

#### Recorte:4

**Primeiro momento:** Conversa para averiguar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia.

Iniciar uma conversa informal com os alunos para verificar os conhecimentos prévios acerca do gênero textual notícia, através de algumas indagações:

- Vocês conhecem o gênero textual notícia?
- O que são notícias?
- Onde podemos encontrá-las?
- Por que elas são produzidas?
- Para quem?
- Quais são as principais características que vocês conhecem desse gênero?

O levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero notícia guarda a iniciativa dos graduandos idealizadores da sequência de levar os alunos a refletirem sobre os parâmetros sociais da produção: para quem, por que são produzidos e onde figuram as notícias. Dessa forma, podem possibilitar às crianças, já no reconhecimento do gênero, entender os seus objetivos, destinatários e contexto de circulação, além das características da notícia. Destaca-se aqui a importância da criação de um contexto de produção preciso, assim como de atividades e exercícios múltiplos e variados, para que os alunos possam se apropriar das técnicas, e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão, oral e escrita, em uma dada situação comunicativa (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2004).

Por outro lado, na proposição da produção de um determinado gênero textual, é preciso considerar os vários processos cognitivos que perpassam a confecção de um texto, desde a sua etapa de planejamento, sua textualização propriamente dita e a revisão textual, etapas essas que exigem várias escolhas para gerar, selecionar e organizar ideias e conteúdos (SILVA; MELO, 2007).

No que diz respeito à dimensão cognitiva da produção, é possível observarmos na planificação das sequências elaboradas pelos graduandos o investimento em orientações para a produção de texto que contemplam tanto o planejamento, como a organização das informações na primeira escrita e a revisão textual, como podemos constatar nos módulos II e III da sequência didática para a produção da entrevista:

### Recorte:5

#### Módulo II

- Haverá uma correção colaborativa, em que os trios trocarão entre si as perguntas que foram elaboradas e farão as correções que acharem necessárias, observando com atenção a escrita, para possíveis correções ortográficas;
- Após essa primeira correção, o professor orientará acerca da flexibilidade das perguntas no momento da entrevista (ex.: em algumas situações, o profissional poderá responder duas ou mais perguntas de uma só vez. Os alunos deverão também atentar para a correção de perguntas que estejam confusas).

#### Módulo III

- Os trios revisarão suas produções, objetivando a correção final;
- Será apresentado um (ou mais) vídeos curtos de entrevista com tema de interesse dos alunos, para que se familiarizem com a entrevista oral;
- Em conjunto, a turma organizará a sequência das entrevistas, decidindo se haverá ou não uma ordem de entrevista por área profissional, o tempo máximo de cada e o momento destinado a perguntas dos demais alunos da escola;
- O professor apresentará os instrumentos para o registro das entrevistas e a turma decidirá o que será utilizado (anotações, gravador, câmera, etc.)

A planificação supracitada evidencia os efeitos dos estudos teórico-metodológicos da disciplina Língua materna na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em que se discute a necessidade de o professor oferecer um base de orientação para a produção textual, considerando inclusive a recursividade das etapas de planejamento e revisão do texto escrito. Sendo assim, os direcionamentos para o planejamento e a revisão da produção escrita estão distribuídos entre os módulos I, II e III da sequência proposta.

Também é possível percebermos os efeitos dos norteamentos teórico-metodológicos das disciplinas Língua materna na Educação Infantil e nos anos iniciais do

Ensino Fundamental I e II na planificação da sequência didática voltada para a produção da notícia. No segundo momento de sua sequência didática, G3 investiu no reconhecimento do gênero textual, apresentando um exemplar do gênero notícia e, em seguida, questionamentos sobre sua estrutura: título principal, lide e corpo da notícia. Sendo assim, é possível constatar que, ao fornecer os elementos da estrutura do gênero notícia, evidencia a orientação para o planejamento da organização da informação, bem como para o processo de textualização propriamente dito do gênero. Tal orientação se consolida com a apresentação de uma figura para ilustrar essa estrutura, como podemos ver a seguir:

### Fragmento: 6

Segundo momento:

Posteriormente, será apresentada para os alunos uma pirâmide com a estrutura que o gênero em foco geralmente apresenta. Para que as crianças consigam identificar na notícia trabalhada anteriormente elementos, como: Título principal e auxiliar; lide e o corpo da notícia. Na notícia acima, não é contemplado todos os elementos da lide, apenas alguns. Por isso, caso os alunos apresentem dificuldade em compreender, poderá ser apresentada outra notícia para que eles tenham clareza desses questionamentos.



Fonte: Site Significados

Ao final da sequência, observamos a proposição da elaboração de uma notícia, em que se evidencia também a preocupação em orientar os alunos a produzirem o tema em torno de sua cidade e a revisarem o texto com vistas a torná-lo o mais claro possível para sua divulgação no mural da escola:



**Recorte: 7****Quinto momento: Realização de uma notícia**

*Após os alunos entenderem o que é uma notícia, para que serve, onde ela circula, suas características e estrutura, bem como a função dos substantivos no texto, eles serão desafiados a produzir uma notícia relacionada à cidade. Nessa produção, as crianças serão orientadas sobre o uso do substantivo para a construção do texto e que após a revisão da produção, ela será exposta em um mural de notícias que ficará visível na escola para que outros alunos tenham acesso a notícia.*

O quinto momento da planificação circunscreve a possível temática da produção, fatos da cidade do aluno, numa clara intenção de tornar a geração do conteúdo da notícia mais significativo para o produtor do texto, uma vez que o tema está diretamente relacionado ao contexto urbano, onde vive o aluno.

Por sua vez, a proposição da revisão textual pode levar o aluno a avaliar o resultado de sua primeira produção, refletindo sobre suas escolhas e reescrevendo o texto, quando julgar necessário. Nessa direção, Brandão (2007) afirma a necessidade de um deslocamento do escritor para o papel de seu interlocutor, para avaliar se o seu texto atende suas intenções, adequando-se à situação comunicativa em que se insere.

Dessa forma, é possível observarmos que G1, G2 e G3 demonstram, em suas produções, articularem os pressupostos teóricos da formação inicial, no que se refere às dimensões social e cognitiva da produção textual, às orientações metodológicas que fornecem nos encaminhamentos para a representação do contexto social da produção, bem como para o planejamento, a textualização e a revisão de textos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, tendo como objetivo central investigar os efeitos dos norteamentos teórico-metodológicos da formação inicial para o ensino de língua na planificação de sequências didáticas por graduandos de Pedagogia, debruçamo-nos sobre a construção das capacidades de tais sujeitos no que diz respeito à didatização dos gêneros textuais. Sendo assim, identificamos como efeitos da formação inicial dois aspectos principais: a interface dos eixos de ensino da língua portuguesa na construção da planificação da sequência didática; e as dimensões social e cognitiva na proposição da produção textual.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, os dados analisados evidenciaram a capacidade dos graduandos de selecionar um determinado gênero e organizar atividades em torno dele que contemplassem a leitura, a oralidade, a produção textual e a análise linguística de forma integrada, conforme propõem os norteamentos teórico-metodológicos para a didatização dos gêneros textuais.

Já no que se refere ao segundo aspecto identificado, os resultados revelaram que os graduandos são capazes de planificar sequências didáticas, oferecendo aos alunos uma base de orientação, que contempla tanto os parâmetros do contexto social, como a dimensão cognitiva do processo de produção, materializada nas diretrizes para o planejamento, a textualização e a revisão textual.

Dessa forma, foi possível constatar que os direcionamentos teórico-metodológicos para o ensino de língua, uma vez abordados de forma adequada, podem propiciar condições para uma sólida formação de professores de língua materna também nas licenciaturas em Pedagogia, formação essa de alta relevância, sobretudo, se considerarmos que são eles os profissionais que conduzem o processo de aquisição da linguagem e que lançam as bases do letramento no âmbito da escola.

## REFERÊNCIAS

BARROS, E.M.D. A capacidade de ação discursiva: representações do contexto de produção em situação de ensino-aprendizagem da escrita. *Trab. Ling. Aplic.* Campinas, SP. n (54.1): 109-136, jan/jun. 2015.

BRANDÃO, A. C. P. A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. (orgs). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 119-133.

BRONCKART, J.P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Ana Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

\_\_\_\_\_. Gêneros de textos e tipos de discurso como formato das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: \_\_\_\_\_. *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Trad. Ana Rachel Machado Machado e Maria Lúcia M. Matêncio.

Campinas, SP: Mercado de Letras: 2006, p.121-160.

COSTA-HUBES, T.C.; SIMIONI, C. A. *Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais*. In: BARROS, E.M.D. de; RIOS-REGISTRO, E. S (orgs). *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. São Paulo: Pontes, p. 2014, p. 15-39.

DE PIETRO, J.F.& SCHNEUWLY, B. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática; in: NASCIMENTO, E.L. (Org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. Campinas: Pontes, [2002]2014, p. 51-81.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Graís Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

GUIMARÃES, A. M; BUENO, L.; LOUSADA, E. G. O interacionismo sociodiscursivo: ampliando a visão. In: BRONCKART, J.P; BRONCKAT, E. B. *As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do ISD*. Org. Eliane G. Louzada; Luzia Bueno e Ana Maria de Mattos Guimarães. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017, p. 7 -17.

GONÇALVES, A.V; FERRAZ, M. R. Sequência didática: ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica e desenvolvimento dos saberes discentes. In: BARROS, E.M.D. de; RIOS-REGISTRO, E. S (orgs). *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. São Paulo: Pontes, SP: p. 69-96.

KLEIMAN, A. O conhecimento prévio na leitura. In: \_\_\_\_\_ *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: 1989, p. 13-27.

MACHADO, A. R.; CRISTÓVÃO, V. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTÓVÃO (orgs.) *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 123-151.

RAFAEL, E. L. Planejamento de ensino de língua portuguesa como objeto de estudo na formação de professores. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 14-38, jan./mar. 2019.

REINALDO, M.A.M.; ALVES, M. F. Didatização de gêneros textuais e agir docente. In: ARAUJO, D.L.; COSTA, M. A.; SILVA, W.M. *Caminhos do programa de Pós-graduação em linguagem e ensino: identidade, estudos e formação de pesquisadores*. Campina Grande: EDUFPG, 2019, P. 347- 374.

SILVA, R. L.; CRISTOVÃO, V. L. O papel da leitura e resenhas críticas de livros, filme e Cd na formação inicial do professor de língua inglesa. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo* - v. 10 - n. 1 - p. 193-215 - jan./jun. 2014.

SILVA, A. B.; ALVES, M. F. O planejamento de ensino para o trabalho com a leitura na formação inicial de professores de Língua Portuguesa. In: *Textura*, vol. 22, nº 52. Outubro – dezembro. 2020, p. 89-110.

SILVA, A.; MELO, K. L. R. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. (orgs). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 29-44.

VIEIRA-SILVA, C. Didatização, transposição e modelização didática: processos de (re) organização e resignificação de saberes docentes. In: LEURQUIN, E; COUTINHO, M. A. MIRANDA, F. (orgs.) *Formação docente: textos, teorias e práticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.